



*"Às vezes, o único que precisamos para sermos  
verdadeiramente felizes é a liberdade de ser o que  
quisermos!"*

# BRENDA NASCEU DIRCEU

*Uma (H)istória de sofrimento e  
luta!*

**BY ELANE F. DE SOUZA**





**BRENDA**

**NASCEU**

**DIRCEU**

**By Elane F. de Souza**

# FICHA TÉCNICA (CRÉDITOS)

## TÍTULO

Brenda nasceu Dirceu

## AUTOR(A)

Elane Ferreira de Souza

(Protocolizado na Biblioteca Nacional (BR) – registro em Andamento)

## REVISÃO

Elane Ferreira de Souza

## DEPÓSITO LEGAL

...

## ISBN

(...aguardando)

## TIRAGEM

De acordo com a demanda

## IMPRESSO NO BRASIL E EM PORTUGAL

## EDITOR(A)

.....

## NOTA FINAL

Esta obra foi escrita em respeito a toda a comunidade LGBT do mundo – pessoas que sofreram ou sofrem discriminação por não se enquadrarem no padrão considerado normal de alguns indivíduos!

Não é indicado para menores de 18 anos, pessoas homofóbicos, religiosos ultraconservadores e eleitores de Bolsonaro!

# DEDICATÓRIA

Esta obra é uma homenagem a todos àqueles (homens ou mulheres) que sofreram, em tempos de regime militar no Brasil, por não se enquadrarem ou não se reconhecerem de acordo com o sexo (aparente) que nasceram! No entanto, a dedicatória se estende aos transexuais e homossexuais de hoje e aos que sobreviveram ao referido regime (como é o caso da personagem Brenda).

Ademais da comunidade LGBT no Brasil, aproveitamos para homenagear mortos e sobreviventes de crimes de preconceito sexual (decorrentes da homofobia) no mundo e, com mais razão, àqueles que tiveram a má sorte de nascer e viver em países onde ser homossexual é crime passível de morte ([veja aqui - exemplo exposto em relatório de 2017 pela revista EXAME!](#))

---

***“A nossa felicidade só será plena quando todos cuidarem da própria vida; seguramente que, a partir de então, O ENTENDIMENTO da homossexualidade como sendo algo normal e individual – algo que nunca interferiu nem interferirá na vida dos demais, será facilitado”!***

***(por Elane F. Souza - a Autora)***

# INDICE

## **CAPÍTULO 1º**

<b>Brenda Nasceu Dirceu!.....</b>	<b>07</b>
<b>1º - I) 1980, A adolescência.....</b>	<b>09</b>
<b>1º - II) 1986, Dirceu se fez maior.....</b>	<b>13</b>

## **CAPÍTULO 2º**

<b>Vida adulta - Dirceu consagrado!.....</b>	<b>15</b>
<b>2º - I) Ser diferente dói na carne!.....</b>	<b>18</b>
<b>2º - II) Finalmente o amor!.....</b>	<b>20</b>

## **CAPÍTULO 3º**

<b>Memórias PARA um moribundo.....</b>	<b>22</b>
--	-----------

## **CAPÍTULO 4º**

<b>O retorno ao Brasil e a criação da Fundação Lyonel Fontaine .....</b>	<b>30</b>
<b>Referências.....</b>	<b>32</b>
<b>Sobre a autora.....</b>	<b>33</b>

## CAPÍTULO 1º

### *Brenda nasceu Dirceu!*

**O**utubro 1965, dia cinzento em uma grande Capital, “Brenda nasceu Dirceu”!

Presa em um corpo masculino,  
de olhinhos arregalados, pele e pelos marrons,  
Pernas longas e corpo esguio;

Apesar de "magrelo" tinha peso de criança saudável,  
esperteza de poucos e era bastante gracioso!  
mas, bonito não era!

A mãe, como todas, dizia que o filho era lindo,  
mesmo com a "*cara de joelho*" comum a todos os recém nascidos!

O tempo passou e com ele a "*cara de joelho*";  
sobrou a criança esperta e vivaz que já existia,  
com a pouca beleza que herdou do pai Frederico: alto, esguio,  
e boca carnuda!

O menino, parecido com o pai, comportava-se como a mãe. Já com cinco anos percebia-se nele um desejo incomum por roupas e brinquedos femininos.

Um descuido e lá estava Dirceu, todo lambuzado de batom, desfilando com vestidos e sapatos de Dona Cláudia, sua mãe.

Essas foram algumas das atitudes de Dirceu que fizeram do pai, seu "algoz".



Foi açoitado como castigo incontáveis vezes! Sempre que era pego em uma atitude afeminada, apanhava; na vida adulta ainda é possível notar as marcas!

Entretanto, são tempos difíceis para gente como o pequeno Dirceu!

Ele tem apenas 8 anos e vive em 1973 - é período militar no Brasil!

Sua família mora em uma capital e o pai é do exército brasileiro; um machão homofóbico, racista, e extremamente cruel!

Senhor Frederico faz parte do DOI-Códi (Destacamento de Operações e Informações e Centro de Defesa Interna); nunca aceitaria um filho como Dirceu - isso seria, no mínimo, uma desonra para ele!

A crueldade desse pai começa em casa.

Lá age como se estivesse a mando do Governo Médici.

Açoitava mulher e filho sempre que algo sai diferente do que deseja;

Quando tortura o menino, pelas atitudes afeminadas, também o faz com a esposa, Dona Cláudia; pois, segundo ele, o filho age assim por culpa dela que não o educa adequadamente como homem que, geneticamente, é!

## Capítulo 1º

### I – 1980, A adolescência

**D**irceu ainda vive sob o período militar;

Agora, quem governa o Brasil é o General Figueiredo, um militar menos duro, todavia militar.

Seu pai também segue no exército, está, como todos, mais velho e no caso dele, mais homofóbico que nunca!

A infância de Dirceu não foi fácil;

- O que será de sua adolescência nas mãos desse pai?

Dirceu já supõe a resposta, no entanto, o que lhe espera pode ser ainda pior!

O pai já tem planos para o menino - o internato! Segundo o Senhor Frederico, como a mãe não conseguiu educá-lo adequadamente, o internato militar o fará!

Ledo engano..., o que espera por Dirceu são anos de *"bullying"* e maus tratos praticados por colegas e até por professores.

Entretanto, o fato de Dirceu seguir se comportando como menina despertará em alguns, outro tipo de desejo - o de praticar com ele a violência sexual!

O internato estava previsto para durar 4 anos, Dirceu permaneceu por 2 longos anos; entre idas e voltas ("entre fugas e capturas") Dirceu sobreviveu a espancamentos e violações sexuais; apenas Dona Cláudia, sua mãe, se importava com o que ele poderia estar passando; sofria muito e ainda apanhava por acobertar as fugas!

*"Felizmente não há mal que dure para sempre"!*

Um belo dia, E FOI BELO esse dia em que ela decidiu dar um basta na vida que levava - apanhou bastante; dentes e até um braço quebrado conseguiu com a decisão que tomou – mas, sentiu-se feliz por, FINALMENTE, conseguir dizer ao marido:

*“BASTA, esse é o fim”!*

Denunciou o marido por lesões corporais, entrou na Justiça contra ele por tudo que havia passado e também aproveitou para pedir o Divórcio (separação judicial litigiosa - o Divórcio só poderia ser dado após 3 anos de separação judicial) - entretanto, ela já estaria feliz por não tê-lo mais por perto!

Sair da vida que levava não foi fácil, afinal, aqueles não eram tempos favoráveis às mulheres; todavia, após apresentação de inúmeras provas de violência, de tortura e também de infidelidade por parte do marido ela conseguiu se desvencilhar dele, para sempre!

Pelas agressões e, inclusive pela quebraçura dos dentes e braço, ele não ficou um dia sequer na prisão!

Após essa luta o Senhor Frederico abriu mão da educação do filho que, para ele não tinha solução, era mesmo uma *"mariquita"* e devia ficar com a mãe.

Isso tudo se passou durante os dois anos em que Dirceu esteve no internato - nessa época Dirceu ainda tinha 17 anos e estava sob a autoridade dos pais.

À princípio, o que Dona Cláudia conseguiu, com a separação judicial, foi a permanência na casa e um valor simbólico para o "sustento" dos dois.

Apesar de nunca ter trabalhado ela agora o faria, fosse do que fosse; pois a pensão não suportava todas as despesas e ela e o filho precisavam comer e vestir, sem falar nas contas e na educação de “Brenda” que não tinha sido concluída!

Dona Cláudia, frágil, doce e por muito tempo submissa agora poderia mostrar ao mundo a que veio.

Começou em um emprego de Professora primária - só tinha o magistério, não poderia conseguir melhor oportunidade.

Imediatamente tirou Dirceu do internato militar e o colocou em uma escola normal e pública; no entanto, como em todos os lugares, ele se sente deslocado e ainda é agredido!

Meses depois, chega para a mãe e diz que não vai mais a escola porque lá também se sente violentado, agredido e injustiçado por todos, inclusive pelos que deveriam protegê-lo (Professores e Diretor).

Dona Cláudia aceita as alegações do filho e o retira da escola prometendo ajudá-lo a aprender o que, supostamente, faltaria para concluir o secundário - mais tarde, quando adulto, poderia fazer uma prova e obter o diploma. O que, definitivamente não queria era vê-lo sofrer mais!

Vendo que essa situação de preconceito e homofobia era comum em todos os lugares, e não seria diferente dentro das escolas, a mãe de Dirceu, aproveitando-se do posto de professora, começa uma luta para tentar desconstruí-lo do coração das pessoas.

Mas ainda são tempos difíceis, talvez mais por se tratar de regime militar. Ela já sabe disso e lamenta por lutar por uma causa quase “perdida; mesmo assim, tentará, com unhas e dentes, fazer do mundo (pelo menos, do Brasil) um lugar melhor para seu filho.

Por um momento sente-se feliz sabendo que lutará em nome de todos que, como seu filho, sofrem preconceito e violência física por serem diferentes. Fazer sua parte em prol de uma sociedade mais igualitária, mais justa e humana, dá prazer!

\*\*\*

Passados quatro anos de luta e muitas suspensões por agir contrariamente ao que preceitua a Secretaria de Educação do Estado em que vive, Dona Cláudia segue sozinha e sem apoio!

Poucos estiveram a seu lado (algumas mães de filhos como o dela, mas nem todas, e uns contados cidadãos adultos "futuristas").

Entretanto, para ela, a palavra desistir não existe – enquanto houver forças e um respiro, seguirá!

\*\*\*

## Capítulo 1º

### II – 1986, Dirceu se fez maior

**E**ste é o ano da maioridade absoluta de Dirceu.

Fez 21 anos de idade e, apesar de todo o sofrimento que passou até os 17 anos, Dirceu é feliz!

Quando voltou para casa, depois do internato militar e saiu, também, da escola secundária, ele se dedicou ao desenho (de roupas femininas) e à costura!

Tinha e tem muito talento - quase tudo aprendeu sozinho olhando revistas de moda e de desenho - todavia, para se tornar um *expert* em desenho de moda treinou e praticou diariamente o ofício!

Os poucos amigos que conseguiu, sendo como é, foram suas clientes;

Com a costura ajudou a mãe nas despesas e ainda criou um bom e movimentado ateliê de costura - até convidado a dar entrevistas na TV, sobre moda, e ajudar em desfiles ele já foi!

No entanto, nunca conseguiu um amigo (homem), muito menos namorado!

Todos o consideram exótico demais para os anos de 1986!

Veste-se como mulher sem se importar com o que pensam os outros; suas jóias, cabelo, penteado e sapatos são sempre super-femininos, além disso, usa maquiagem impecável - se maquia melhor que qualquer mulher e dá excelentes dicas de moda!

Já tem seios, mesmo magro! Possui cintura fina, pernas torneadas e glúteos de dar inveja as outras jovens; entretanto, por mais que se esforce segue com voz masculina e o nome do registro ainda não conseguiu mudar, apesar de ter tentado até a última instância judicial!

Nessa época (1986) ainda eram raros os que se atreviam a ir em juízo pedir semelhante coisa; salvo algumas exceções internacionais (no “mundo civilizado”, quase sempre artístico e mais futurista – EUA e alguns países do continente Europeu), praticamente não se ouvia falar de pessoas que queriam mudar de nome e sexualidade.

Aqui no Brasil o caso mais famoso e conhecido de todos foi o de Roberta Close (mas não asseguramos que ela foi à Justiça pedir mudança de identidade documental – parece que apenas o direito de mudar de sexo cirurgicamente). O nome Roberta Close ela adotou como “apelido”; hoje (2017), certamente já figura como sua identidade social!

## *CAPÍTULO 2º*

### *Vida adulta - Dirceu consagrado!*

**D**ois anos se passaram desde a última luta de Dirceu, na Justiça, pela busca de uma certidão "feminina".

Estamos em 1988, o Brasil tem nova Constituição e um Presidente que não é mais militar - todavia, não foi eleito pelo povo, mas indiretamente, pelo Congresso (o Eleito foi Tancredo Neves, que morre na véspera da posse; quem fica com a vaga é José Sarney, seu Vice).

Com isso tudo acontecendo (eleições e nova Constituição), Dirceu sonha com dias melhores!

Imagina que chegará o dia em que ele possa ser chamado de todos de Brenda - o nome que sempre quis para si, mas que somente sua mãe o "adotou" de verdade!

Desde que voltou para casa, após o internato, que Dirceu é chamado de Brenda pela mãe; o nome de batismo e registro ele prefere esquecer (principalmente porque foi dado pelo pai).

De imediato Dona Cláudia aceitou o pedido do filho em ser chamado Brenda; sempre fez o que ele queria e nunca se arrependeu;

Entretanto, durante muito tempo soou difícil chamá-lo Brenda ao invés de Dirceu..., felizmente, com o tempo ela deixou de vê-lo como Dirceu! Brenda é sua filha amada; pessoa que nunca lhe deu desgosto, pelo contrário, transformou sua vida em um paraíso!



Deixou o trabalho de Professora e tornou-se uma espécie de empresária, secretária e ajudante da filha. Tem duas férias por ano para onde quiser e o que faz, além disso, e de assessorar a filha é ser ativista em favor dos LGBT.

O pai nunca mais foi visto - souberam que está reformado do exército, se casou de novo e teve mais dois filhos homens (para alegria dele)!

A consagração de Dirceu, como estilista e costureiro, chega juntamente a um novo Estado de Direito – agora poderá lutar, “dando a cara”, sem medo de piores retaliações; fará isso pensando em dias melhores, para si, e para todos iguais a ele!

Apesar da Constituição 1988 não tratar de nenhum assunto relacionado (diretamente) à homossexualidade ela já foi um alento para muita gente. A partir de então já se poderia “aparecer” sem medo de ser detido ou preso para averiguações pelo simples fato de SER!

Para melhor esclarecimento citaremos parte de um texto que tem relação com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88) e o Direito de igualdade lá exposto – o trecho foi extraído de um artigo no site [Memórias da Ditadura.org](http://Memórias da Ditadura.org); lamentavelmente, alguns dos itens que virão só foram introduzidos por leis esparsas e aceitos pelo judiciário e pela sociedade anos após a publicação da referida Constituição.

### Questão LGBT excluída da Constituição de 1988(1)

(...)

*“Em relação à superação da discriminação, por exemplo, a Constituição limitou-se a equiparar os direitos e deveres entre homens e mulheres, fundamentando-se no sexo e ignorando as distinções de gênero e a orientação sexual. Sob o pretexto de proteger a família, a sociedade, seus valores e sua moral, a questão LGBT foi praticamente excluída do texto, em uma votação na Assembleia Constituinte.*

*A Carta Constitucional somente determina, genericamente, que deve ser promovido: “o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Mesmo assim, o certo é que as grandes manifestações de rua promovidas por homossexuais, nas últimas décadas, serviram de base para importantes transformações e conquistas da comunidade LGBTs junto ao Estado brasileiro.*

*A maioria dessas conquistas se deu por atuação do Poder Judiciário e, entre elas, se destacam:*

*\*A realização da cirurgia para mudança de sexo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos hospitais públicos dos Estados.*

*\*A permissão da adoção de crianças por casais homoafetivos.*

*\*O direito de servidores públicos federais, travestis ou transexuais, de usarem o nome social (pelo qual preferem ser chamados e pelo qual se reconhecem) em cadastros dos órgãos em que trabalham.*

*\*O direito de homossexuais de incluírem o companheiro, ou a companheira, como dependente na declaração do Imposto de Renda.*

*\*O direito de homossexuais de receberem pensão do INSS pela morte de seus cônjuges.*

*\*O registro das uniões estáveis e casamento civil de casais homoafetivos.*

*\*Direito e benefícios aos cônjuges de militares homossexuais idênticos aos de casais heterossexuais.*

*\*Benefício de licença-maternidade a pais adotivos que vivem em união estável homossexual.*

*\*Reconhecimento jurídico da união estável e direito a partilha de bens entre pessoas do mesmo sexo, conforme ADPF 132 (Ação de descumprimento de Preceito Fundamental nº132) e ADI 4277 (Ação Direta de Inconstitucionalidade nº4277), julgadas em maio de 2011 pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que estendem todos os direitos garantidos às uniões heterossexuais também para as homossexuais.”*

O pior período para a comunidade, em tempos de Ditadura Militar, foi meados de 1968 a 1969 com a implantação do AI 5. Felizmente, nessa época Dirceu não passava de uma criança de 4 para 5 anos e estava sob os “cuidados” do pai – “sorte” a dele que sempre teve a mãe ao lado para protegê-lo; ela, por muito tempo conseguiu esconder do pai o lado afeminado do filho.

A descoberta se deu dois anos depois – a partir daí o menino não teve paz! Levou imensas surras, nem mesmo Dona Cláudia conseguiu evitar (por defendê-lo, de vez em quando, levava algumas “chibatadas”).

O menino Dirceu apanhou e foi reprimido durante anos; interessante comentar que, quem o fez deveria zelar por sua segurança e felicidade; ou seja, o próprio pai – essas “torturas” foram tão fortes que nos dias de hoje ainda se vê as marcas! O que não passou na rua (no período mais repressivo), por ainda ser criança – passou em casa, coincidentemente de um “algoz” militar!

## Capítulo 2º

### *I - Ser diferente dói na carne!*

**D**irceu faz parte de uma das gerações que queria mudar, queria mostrar ao mundo que SIM, que podiam ser diferentes e ser iguais ao mesmo tempo; no entanto, naquele tempo pessoas como ele sofreram preconceito e até retaliações irreparáveis!

Ele é da geração de Roberta Close que nasceu em 1964, uma transexual linda e carismática; brasileira que foi considerada uma das mais belas mulheres do Brasil tendo nascido homem!

Para ser o que foi e chegar ao que chegou ela também passou por muito sofrimento, discriminação e até apanhou de gente homofóbica!

Dirceu, todavia, não tinha tanta beleza, mas tinha um talento sobrenatural para o estilismo e para a costura!

Estamos em 1993, Dirceu tem, agora, 28 anos de idade e já é um consagrado, um afamado estilista, requisitado costureiro das estrelas da época! Todas as que querem aparecer tem que possuir pelo menos uma peça com sua assinatura, até internacionais fazem questão de conhecê-lo!

Entretanto, “Brenda” segue sonhando o maior e melhor de seus sonhos: ser reconhecida como mulher e possuir nome feminino!

Felizmente, hoje, 1993 ele já pode se dar ao luxo de ter "amigas" que o fazem; antes, apenas sua mãe o chamava de Brenda. Agora, quando é apresentada pede para que lhe chame de Brenda (a maioria aceita, sem “titubear”, pois não quer perder o privilégio de sua "amizade"); perder a chance de ter uma roupa com seu nome seria perder a oportunidade de ser a estrela do evento ou da festa! Isso, artista nenhum quer!

Muita gente que hoje vive conheceu o horror de ser diferente em tempos de ditadura; mesmo pessoas importantes como Brenda foi alvo da repressão daqueles tempos. Veja só trecho de um artigo encontrado no site [Memórias da Ditadura.org](http://Memórias da Ditadura.org).

### **Repressão à comunidade LGBT na ditadura(2)**

*“A discriminação sistemática estendeu-se também ao mundo do trabalho. Um exemplo foi a organização da chamada “Comissão de Investigação Sumária”, instalada em 1969 no Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty). Seu objetivo era a repressão a homossexuais, alcoólatras e a pessoas consideradas emocionalmente instáveis, dentro do Itamaraty.*

*Em 1969, após o AI-5, o órgão formulou uma lista que culminou com a cassação de 44 funcionários, a maior da história deste órgão, sob a acusação de afrontarem os valores do regime em suas condutas na vida privada. Dentre quinze pedidos de exoneração de diplomatas, sete tinham como justificativa a “prática de homossexualismo” e a “incontinência pública escandalosa”. Outros dez diplomatas suspeitos de tal prática deveriam passar por exames médicos e psiquiátricos e, caso fossem comprovadas as acusações, eles também seriam ser afastados.”*

Para saber mais sobre preconceito, discriminação, perseguição e violência contra homossexuais em tempos de Ditadura Militar no Brasil click nos links postados a seguir<sup>(3)</sup>:

[Brasil.gov.br/cidadania](http://Brasil.gov.br/cidadania)

[Repressão contra homossexuais – Pragmatismo Político](#)

[Como eram tratados homossexuais na Ditadura](#)

[Perseguição à comunidade LGBT – Carta Capital](#)

[A homossexualidade e a violência estatal na ditadura – por Brasil de fato](#)

[“Subversivos morais”...por lado bi.uol](#)

[“Comissão da Verdade” .... por O Globo.o Globo](#)

## *Capítulo 2º*

### *II - Finalmente o amor!*

**E**m 1995, com 30 anos de idade, Dirceu conhece o amor!

Aconteceu em uma de suas viagens internacionais, pela Itália. Estava ali para apresentar a nova coleção em um desfile de Milão; lá Dirceu conhece Lyonel.

Lyonel é um empresário Francês de 45 anos que estava na Itália para encaminhar a filha, sem muito talento, ao mundo da moda!

Ele fabrica, especialmente, peças em Jeans que são altamente consagradas em seu país - quer colocar a filha, apaixonada por moda, frente à Administração do ateliê, por insistência dela, todavia, não acredita no potencial da jovem menina (mas não diz nada - só espera que no futuro ela mesma desista).

Foi com essa participação que, nos bastidores, eles acabaram se conhecendo! Lyonel estava divorciado de sua antiga mulher, mãe da filha aspirante a estilista e já havia estado com outra pessoa; mas Brenda já sabia (no mundo da moda, como em todos os "outros mundos" há fofoca).

Quando se viram algo neles explodiu! Foi admiração mútua - um certo estalo abalou os dois!

Lyonel convidou Brenda para tomar algo no hotel após os desfiles e ela aceitou ainda meio tímida, afinal, nunca havia estado com ninguém desse jeito!

Como sempre, sua mãe o acompanhava nas viagens e deu o maior apoio. Queria vê-lo feliz, fosse como fosse e com quem fosse!

Finalmente Brenda iria ao primeiro encontro de sua vida e parecia “prometer”!

Pôs o melhor perfume e a mais agradável roupa para a ocasião. Fez uma maquiagem simples que a valorizava e se dirigiu ao hotel, meio tímida, meio eufórica!

Ao chegar, lá estava Lyonel no balcão do bar a sua espera. Cumprimentaram-se com dois beijinhos e começaram uma conversa que fluía bem...., nessa época Brenda já falava inglês e por sorte, também o francês!

Eles tomam alguma bebida e conversam bastante. Uma hora e meia depois Lyonel a convida para jantar e ela aceita.

Lyonel a leva para um belo restaurante italiano, imóvel antigo, restaurado e de estilo interno bastante romântico.

Não importa o que irão jantar, Brenda já se sente a própria princesa dos contos de fada - esse dia ela guardará para toda sua vida (pensa)..., nunca havia estado com um homem dessa forma e com pretensões como as que estava imaginando; entretanto, sentia um certo medo, juntamente com uma timidez desconhecida!

- *Será mesmo que Lyonel sabia que ela era ELE?* Pensou Brenda um tanto quanto preocupada. Mas voltou a si e imaginou que sim, afinal todos no desfile sabiam que ela era Dirceu!

\*\*\*

## *CAPÍTULO 3º*

### *Memórias PARA um moribundo*

**E**stamos em 2015, vinte anos se passaram desde que Brenda conheceu Lyonel, seu primeiro e único amor! Hoje ela está com 50 e ele com 65 anos.

Infelizmente a vida não é estável para ninguém – talvez seja melhor assim pois a estabilidade contínua faria dela monótona e consequentemente sem graça!

Imagine se toda nossa passagem na terra fosse descomplicada, sem contratempo, sem surpresas boas ou ruins e sem razões para lutar?

Verdade que às vezes as cargas são demasiado pesadas – no entanto, alguém deve arcar com elas, carrega-las e até suportá-las se esse for o carma!

...e, falando em cargas, quando Brenda encontrou o amor, junto encontrou uma das mais estigmatizadas doenças da atualidade!

Lyonel era HIV positivo!

O QUE FAZER? COMO SE PORTAR EM UMA SITUAÇÃO COMO ESSA? VOCÊ ACABA DE CONHECER ALGUÉM E DESCOBRE QUE ELA É SORO POSITIVO?

Isso foi o que quase aconteceu com Brenda. Algumas semanas após conhecer Lyonel ele lhe conta sobre a doença!

Brenda, inexperiente, mas esperta, já não estava entendendo o porquê da demora em ser convidada para algo mais íntimo! Passou a vida (até os 30) virgem e agora, apaixonada, seguia “*chupando o dedo*”?!

Estava na hora de “*chupar algo mais*”; ela precisava saber o porquê da escusa das carícias mais profundas.

Com a pressão Lionel decide contar, mesmo sabendo que poderia perde-la tinha que falar a verdade; não poderia colocar a saúde, a vida da pessoa que mais amava, depois da filha, em risco!

Era 1995, não sabíamos o que sabemos hoje acerca da AIDS – o preconceito e o medo eram bem maiores que agora; por isso, Lyonel tinha tanto medo de contar e “perder Brenda”!

Felizmente Brenda não é uma pessoa qualquer! É livre de preconceitos e fobias; diferentemente da maioria das pessoas ela quer é ser feliz – mesmo que para isso arrisque um pouco!

Ela entendeu e ainda brincou dizendo:

- “*Pensei que o problema era o meu ‘bigolim’ que ainda não cortei*”!

- *Imagine?! Nunca! Eu te quero como és! Se pretende “cortá-lo” faça-o por ti; por querer, por te incomodar; por mim ele seguirá aí, como um brinquedo para mim*”!

Disse Lionel e acabaram, os dois, sorrindo juntos!

Nesse mesmo dia Brenda experimentou os “*prazeres da carne*” – foi com muita proteção e muito lubrificante; afinal era virgem – em nenhum momento havia experimentado um pênis em suas entranhas, nem mesmo um artificial...., geralmente sua masturbação era peniana e rara...., nunca havia tentado introduzir vibradores tampouco outros objetos!



Preferia esperar por um pênis real!

Um pênis como o de Lyonel era seu sonho!

Grosso, lisinho, com mais ou menos 22cm, cheiroso e de cabeça rosada...., lambeu os lábios só de olhar! Pena que Lyonel não deixou colocá-lo na boca sem proteção!

Ao invés disso ele segurou delicadamente o pequeno e insignificante pênis de Brenda e o engoliu todinho....; lambeu, mordiscou e fez alguns movimentos de vai e vem enlouquecendo-a..., tudo isso ele fez com um protetor lingual que proporcionava ainda mais prazer a ela. Em poucos minutos a donzela, todavia virgem, jorrou em gozo...., não conseguiu segurar e pediu desculpas prometendo recompensá-lo!

Momentos depois já estavam entrelaçados. Brenda queria recompensá-lo pelo prazer que havia sentido antes. Avisou que não sabia muito, mas tinha visto centenas de vídeos pornôns e colocaria em prática a teoria que aprendeu!

Começou usando um protetor para sexo oral que já havia em Paris; a partir daí lambeu, sugou, massageou e beijou muito o perfeito pênis de Lyonel que, em segundos, estava mais rijo que um verdadeiro pau!

Depois disso ela esfregou lubrificante no ânus e pediu, implorou para que ele deflorasse seu cuzinho virgem...

Sem pestanejar Lyonel apressou em colocar a camisinha, mas foi com muita delicadeza que ele meteu toda àquela rola, imensa e dura no orifício virgem de Brenda que, chorava, gemia e gritava num misto de prazer e dor, mas sempre pedindo para continuar!

Foram tantos carinhos e preliminares que ambos não aguentaram por muito tempo...., gozaram feito loucos ao mesmo tempo! Desde a primeira vez a sintonia foi perfeita - o amor e a paixão uniu os dois!

Esse seria o começo de uma vida sexual plena e feliz!

\*\*\*

Após a decisiva conversa que tiveram naquele dia, combinaram como seria o relacionamento, qual a forma mais segura a adotar nas relações sexuais e evitar a contaminação de Brenda.

Para melhor entendimento dos riscos, foram juntos a um especialista – Lionel queria uma relação às claras – demonstrar que se cuidava e que cuidaria dela; ademais buscava dicas para evitar contaminações cruzadas!

O tempo passou, os últimos 20 anos foram os mais felizes de Brenda, afinal estava ao lado do homem que amou desde o primeiro dia. Ao lado dele construiu família e foi viver em Paris; mesmo rodeada pelo preconceito da época tornou-se uma grande empresária de moda feminina; sua marca ultrapassou fronteiras, ainda hoje aceita franquias, mas é criteriosa; apesar do trabalho estafante sempre se dedicou ao marido e a filha Brianna, adotada pelo casal.

Sua mãe também está casada com um Francês – pouco tempo depois delas se mudarem para Paris, Dona Cláudia conheceu alguém e refez a vida, mesmo não carecendo de dinheiro queria continuar ajudando Brenda na administração da empresa recém-criada (na época), mas foi proibida pela filha. Brenda queria ver a mãe curtir a vida ao lado do novo amor e pagaria para isso se preciso fosse! A mãe havia sofrido muito no passado, mesmo assim nunca pensou nela; ajudou Brenda a construir a vida; agora era o momento dela sentir o amor, a filha desejava isso!

Infelizmente, não há como escapar do tempo e suas agruras! Nos últimos meses Lyonel vai e volta do hospital com muita frequência! Sua imunidade anda demasiado baixa. Já teve pneumonia e agora uma tuberculose. Para visita-lo no hospital (não pode permanecer) tem que usar máscaras e luvas, da mesma forma ele é preparado para receber a visita; só assim podem se tocar!

O coração de Brenda está em pedaços – Lyonel está muito fraco, pesa a metade do que pesava e não quer, nem consegue comer! Os médicos, e são muitos, já preveem sua morte para os próximos dias – lamentavelmente esse é o diagnóstico que passam à família!

Muitas palavras de amor e pedidos de perdão são repetidos por Lyonel! Ele se sente culpado por não ter proporcionado uma vida social e sexual mais plena a Brenda, por ter tido limitações devido à doença! Sempre repetiu, e no leito de morte não é diferente, que o mais importante era a segurança e a saúde de Brenda na relação.

Mesmo assim diz que tudo valeu a pena – que foram os melhores anos de sua vida; faria tudo novamente se tivesse uma segunda oportunidade e Brenda o aceitasse novamente!

\*\*\*

*- O que me proporcionaste mulher nenhuma proporcionou; foste uma esposa e amante fantástica, uma mãe adorável, uma artista única e uma empresária do tipo que não se encontra – saiba que te quis, que te amei desde o princípio; sonhei com uma vida ao teu lado mas tive medo de que não me aceitasse pela doença! Hoje sei que esse medo foi de um tolo que não conhecia teu coração – esse coração puro que tens!*

Gostaria de saber que serás feliz ao lado de alguém saudável e bom; alguém que te ame por completo e te respeite como é!

Agradeço pelo amor que deu a minha filha Larissa e por tê-la transformado na pessoa de hoje – sozinho não conseguiria domá-la (forçosamente sorri); ela te considera uma segunda mãe....; com nossa pequena Brianna não será diferente – tem a melhor mãe do mundo para se espelhar!

*- Hoje, nesta cama, o único sonho que tenho é de ter me enganado quanto à vida após a morte; poder te reencontrar em outro plano ou em uma segunda oportunidade na terra seria um presente que não sei se mereço!*

Por alguns momentos ele se cala e com ternura olha para a amada que o acaricia com afeto!

Em seguida lhe faz um pedido:

*- Tesouro, por favor, quero me lembrar da tua história de vida e de alguns de nossos momentos juntos. Pode me contar e fingir que é uma estória para dormir? Assim relaxo (sorri!).*

- *Claro, vamos lá!* Responde Brenda!

Era uma vez um menino metido a menina que vivia a se olhar no espelho. Sentia raiva do que via pois parecia estar preso em um corpo que não era seu; queria poder arrancar àquela capa e colocar em cima as feições e genitália feminina, mas não podia...., pensava nisso dia e noite – tinha sonhos com uma pequena e delicada vagina no lugar de seu minúsculo pênis!

Esse menino adorava as roupas, sapatos e maquiagens da mamãe e desde pequeno já sonhava em se casar (com um homem forte e belo que a carregasse no colo na noite de núpcias);

O tempo passou, muitas coisas ruins e boas aconteceram – esse menino cresceu, criou cintura, peitinhos apetitosos (riram juntos) e uma bundinha arrebitada de dar inveja a muita menina - QUE NASCEU MENINA!

Infelizmente nada é perfeito! Esse menino não conseguiu a “bocetinha” que tanto sonhava, tampouco o nome de menina na identidade!

Anos mais tarde, para sua satisfação, o menino com “complexo de menina”, ganhou o respeito de parcela da população brasileira, ficou famoso e rico; aprendeu a falar inglês e um pouco de francês – viajou bastante e em uma dessas viagens conheceu o amor de sua vida!

Em poucos meses o casal já vivia junto; provocava horrores na maioria da sociedade francesa onde foram morar; mesmo assim seguiram de cabeça erguida; nunca fraquejaram com a discriminação e olhadura torta de algumas pessoas; apesar da dificuldade de aceitação pública, sempre viajavam e dormiam juntos nas férias e por trabalho.

Frequentaram praia de nudismo, subiram montanhas, acamparam, esquiaram, namoraram e se declararam das mais distintas formas; mas, para a menina que nasceu menino, as experiências mais fantásticas sempre foram as que se sentiu mulher e, mulher do homem que amava.

Ser aceita como era por Lyonel não tinha preço; mas faltava aceitar-se a si e plenamente; faltava a vagina, faltava a identidade com o nome Brenda cravado nela – em 2005, por meio de uma cirurgia realizada na França, conseguiu a tão sonhada vagina, mas somente em 2011 que o nome social Brenda foi inserido em seu documento de identidade brasileiro.

\*\*\*

No entanto, só agora, em 2015, a menina que nasceu menino, se deu conta do mais importante!

A sua desenfreada busca pela identidade feminina e a “*construção de uma vagina*” havia perdido o sentido!

Quiçá tivesse se doado mais a Lyonel ao invés de buscar mudanças – quiçá teria sido mais feliz e teria feito ele também mais feliz – mas o tempo não volta e a menina terá que se valer da recordação que tem – que felizmente são muitas, são belas, românticas e por sorte, excitantes!

Essa menina agora é mulher; quase nada de homem lhe restou! É mãe, tem nome feminino, tem seios, vai ao ginecologista e tem um marido insubstituível – um homem de uma mulher só – um homem sem preconceitos, um pai adorável e um amante que leva qualquer parceiro(a) a ver estrelas em céu nublado!

Esse homem é você Lyonel – o homem que me fez mulher mesmo antes de ser;

Foi você que me fez ver estrelas com céu nublado, que me fez chorar de felicidade e sorrir das agruras;

- Foi você que brigou por mim, que tomou partido, que perdeu oportunidades;
- Foi você que chorou e sorriu comigo;
- Foi você que preferiu perder dinheiro a me ver perder a dignidade.

- Hoje quem está perdendo sou eu – estou perdendo você para essa maldita doença e nada posso fazer....! Lágrimas escorrem dos seus olhos e caem sobre Lyonel...

Com um esforço ele levanta o braço e acaricia a face de Brenda ...ela nota o desejo dele em lhe dizer algo, mas apenas dá um último suspiro e desfalece com um tímido sorriso nos lábios!

Esse foi o final de um romance que durou 20 anos de plena felicidade: sem desentendimentos relevantes, sem distanciamentos longos e sem desgastes – tudo que houve (de ruim) na relação envolveu terceiros – quase sempre por

discriminação com o casal, especialmente por causa de Brenda; mas superavam e seguiam adiante fortalecidos, como casal, para infelicidade dos incomodados!

\*\*\*

## *CAPÍTULO 4º*

### *O retorno ao Brasil e a criação da Fundação Lyonel Fontaine*

**C**inco meses passaram desde o falecimento de Lyonel e nada de Brenda superar; por isso e pela promessa que fez, retorna ao Brasil, definitivamente, e com a filha Brianna.

Sua mãe decide ficar na França ao lado do marido; está bem estabelecida e acredita que Brenda não necessita mais de sua proteção – é uma mulher, quiçá mais forte e guerreira do que ela.

A volta ao país de origem tem como finalidade montar uma Fundação de ajuda a homossexuais portadores do vírus da AIDS. Esse foi o pedido de Lyonel quando ainda tinha saúde.

Ele adorava a terra de sua amada e queria homenagear os homossexuais nascidos aqui e contaminados com o mesmo vírus que ele!

Em testamento, um terço de sua herança foi destinado a isso, um terço às filhas e um terço a Brenda, que sequer necessitava!

Em pouco tempo a Fundação estava pronta para ser inaugurada. Ao invés de ficar com a parte da herança que lhe tocava, Brenda decidiu investir no patrimônio da referida entidade.

Toda a sociedade e políticos da Capital foram convidados para a inauguração. Era o evento do ano – Prefeito, Governador e Deputados já viam na fundação algo lucrativo; não sabiam eles que seria ela (a Própria) a administrar os recursos e todo o restante, bem de perto! Evitar corrupção, fraudes e subornos envolvendo funcionários e gente de fora era uma de suas prioridades – a primeira

era cuidar, pessoalmente, de cada cidadão homossexual, contaminado, que os procurasse!

Para dedicar todo o seu tempo à Fundação ela deixou os negócios sob a administração de uma pessoa de sua confiança em Paris. Nessa época, já tinha os melhores profissionais da moda a seu dispor e também excepcionais Diretores e Administradores financeiros.

Foi por meio de um discurso lindo, em homenagem ao falecido marido, que ela, sob aplausos, cortou os laços que separavam o público da placa inaugural!

Estavam, oficialmente, abertas as portas para atendimento ao público! Nesse mesmo dia foram atendidas mais de 50 pessoas. A meta diária era cadastrar 70 para fazer triagem posterior – seriam beneficiados, **PREFERENCIALMENTE**, pessoas homossexuais – todavia, após passar por atendimento social e psicológico, dependendo do caso e da carência, qualquer pessoa poderia se tratar utilizando-se dos serviços da fundação!

\*\*\*

...e Esse é o fim de uma (estória) que até poderia ser real – uma (E) estória de sofrimento, mas também de sucesso pessoal e muito amor....; infelizmente o que mais se encontra, ainda hoje, em 2017, são relatos e notícias de homossexuais que morrem assassinados – nos últimos tempos, a morte mais marcante foi a do travesti Cearence Dandara ([saiba mais aqui](#));

Até setembro de 2017 um relatório apresentado por uma ONG apontou 277 mortos – esse número foi exposto em uma homenagem prestada às vítimas. ([veja mais sobre a notícia AQUI](#)). Entre esses mortos está também a bela transexual baiana Camila Albuquerque de apenas 20 anos.

O referido número foi retirado dos quadros policiais, no entanto existem as cifras ocultas (ou cifras negras), que são àquelas que não aparecem nas estatísticas dos órgãos oficiais.

Acreditamos que o primeiro passo para a diminuição dessas mortes seria diminuir a discriminação, diminuir a intolerância!



Certa feita escrevemos um artigo denominado [“Malleus Maleficarum – O martelo das bruxas e a perseguição aos homossexuais hoje, aqui e no mundo. Qual a semelhança? Em que se coadunam”?](#)

O artigo demonstra o que poderia se passar se alguém decidisse agir como o autor do livro *“Martelo das Bruxas”* (Heinrich Kramer), agiu no tempo da inquisição! Uma intolerância, um preconceito exacerbado, um ódio sem controle transforma uma pessoa ruim num monstro capaz das piores atrocidades!

## Referências

**(1) [Site Memóriasdeditadura.org](http://Memóriasdeditadura.org) – pg.17**

**(2) [Site Memóriasdeditadura.org](http://Memóriasdeditadura.org) - pg. 19**

**(3) Várias referências por meio de links – pg.19**

## SOBRE A AUTORA

Elane Ferreira de Souza é Advogada há mais de 13 anos; colou grau em Direito no ano de 2003 pela Universidade de Cuiabá – UNIC - Brasil;

No final de 2004 realizou o Exame da Ordem e obteve aprovação; com a Carteira em mãos decidiu advogar; durante os anos de 2005 até abril de 2007 era o que fazia na Capital do Estado de Mato Grosso;



Meados de maio de 2007 foi viver em Lisboa, por questões pessoais, e só retornou no ano de 2011;

**Figura 1**  
**Souza, Elane F.**

De volta, não permaneceu em Cuiabá – mudou-se para Fortaleza, capital do Ceará e lá ficou durante três anos e meio;

Em 2014, outro câmbio, desta feita para Recife, capital do Pernambuco e segue até hoje.

Quando esteve morando em Lisboa – PT, iniciou um Mestrado em Direito Empresarial pela Lusófona; no entanto, não terminou o curso por falta de recursos financeiros; além disso precisou retornar ao Brasil e assim o fez;

Neste momento da vida raramente advoga, dedica-se mais ao estudo para concursos públicos e a redação de artigos, o tempo que sobra divulga seus Blogs – antes, enquanto morava em Fortaleza, entre os anos de 2012 a 2014, advogava na Região metropolitana da Capital Cearense – com mais uma mudança, desta feita para acompanhar o esposo que tomava posse em um órgão público de Recife, novamente parou com a Advocacia que acredita não ser sua vocação.

É apaixonada pelo Direito; mas, por não se fiar na Justiça Brasileira prefere, apenas, escrever artigos jurídicos e não jurídicos (suas áreas de maior paixão e envolvimento são: Direitos Humanos, Direito de Família, Direito Penal, Criminologia e Medicina Legal); sem falar que adora a “literatura fantasiosa”.

Hoje, tudo que escreve está publicado em seus Blogs, quais sejam:

<http://www.diariodeconteudojuridico-porelanesouza.com>

[Educação é Direito https://www.educacaoedireito.com/](https://www.educacaoedireito.com/)

<https://endireitandoasideias.blogspot.com.br>

[Diário de Conteúdo Jurídico no facebook](#)